

Interdisciplinar é contar a História através das “Letras” do Brock

Interdisciplinary is telling History through Brock's "Lyrics"

Danielle Correa Ribeiro

Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Tefé
daniprof.msecreta@gmail.com

Axel Batalha Miranda

Universidade do Estado do Amazonas - UEA
axelbmiranda@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe discutir acerca do uso da música enquanto recurso didático nas aulas de Artes, Geografia, História e Língua Portuguesa, enfatizando o lúdico e a inclusão. Trabalhando a história nas letras das músicas do gênero musical rock nacional, ou o BRock, assim sendo, objetiva-se proporcionar ao aluno o aprimoramento em relação à inclusão e o senso crítico. Nesse contexto a escolha do rock traz uma tentativa de maior aproximação com alunos, por ser uma expressão da linguagem carrega a interdisciplinaridade em suas melodias. Além disso, esse fenômeno musical traz uma reflexão sobre o momento que o país vivia, nas décadas de 80/90. O resultado parcial enfatiza exposição de trabalhos dos alunos, festival interno de música, assim como os eixos cultural, de cidadania e comunicação. Portanto tornou-se propícia para letras contestatórias, liberais e que refletem a realidade do país naquele e no momento atual, logo, “fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BNCC, 2018, p. 60).

Palavras-chave: Música, Interdisciplinaridade, Inclusão, Cultura, Atualidade

Abstract: This work proposes to discuss the use of music as a teaching resource in Arts, Geography, History and Portuguese Language classes, emphasizing playfulness and inclusion. Working on the story in the lyrics of songs from the national rock musical genre, or BRock, therefore, the objective is to provide the student with improvement in relation to inclusion and critical sense. In this context, the choice of rock brings an attempt to get closer to students, as it is an expression of language and carries interdisciplinarity in its melodies. Furthermore, this musical phenomenon brings a reflection on the moment the country was going through, in the 80s/90s. The partial result emphasizes the exhibition of student work, an internal music festival, as well as the cultural, citizenship and communication axes. Therefore, it became conducive to contentious, liberal lyrics that reflected the reality of the country at that time and at the current time, therefore, “strengthening the autonomy of these teenagers, offering them

conditions and tools to access and interact critically with different knowledge and sources of information” (BNCC, 2018, p. 60).

Keywords: Music, Interdisciplinarity, Inclusion, Culture, Current Affairs

A interdisciplinaridade como ferramenta: contextualizando a temática e o propósito da ação final

O projeto “Interdisciplinar é contar a História através das ‘Letras’ do BRock Nacional” ganha uma festa única de aprendizado: na Língua Portuguesa quando os alunos leem, cantam e se expressam nas poesias, nos versos e estrofes das músicas, no Ensino das Artes onde eles adquiram conhecimento dos instrumentos musicais que faziam o som das manifestações dos anos 80/90, no Ensino de História com a apreensão do conhecimento da passagem ditadura para a democracia e conhecimento de seus direitos e deveres e no Ensino da Geografia aprendendo através das letras outras culturas, regiões, territorialidade, em outras palavras aprendendo a conhecer a história de nosso país através de letras que ficaram marcadas como “as diretas já”, onde nesse espaço de tempo a Constituição Cidadã de 1988 do povo e para o povo nasceu.

Em 13 de julho, comemora-se o Dia Mundial do Rock. Pois as músicas do rock nacional da década de 1980 podem ser utilizadas para se entender as particularidades históricas do Brasil naquela década, segundo o doutor em história social pela Universidade de São Paulo (USP) Daniel Cantinelli Sevillano, pesquisador e autor da tese “Pro dia nascer feliz? Utopia, distopia e juventude no rock brasileiro da década de 1980”:

As letras são uma forma de manifestação cultural que não está desvinculada de seu momento de produção e veiculação. Dessa forma, podem ser utilizadas como documentos que trazem em si elementos que permitem analisar o contexto social, político e econômico de sua produção.

Diante disso, vem o por que é importante revistar esse período da nossa história, segundo Sevillano (2016), “o trabalho do historiador não é reconstruir o passado, mas analisá-lo”. Em um momento como o atual, no qual muitos pedem a volta de um regime militar, é de importância crucial esclarecer o que foi o golpe de

Arte: Paulo Gersino

1964, e como a sociedade brasileira sofreu com o autoritarismo dos que tomaram o poder e lá ficaram por mais de 20 anos. O autor acrescenta “Acredito que sempre será necessário recordar que ditaduras, de qualquer viés ideológico, nunca são a solução para problemas estruturais de qualquer sociedade”. E continua “A mudança almejada por tanto tempo mostrara-se uma promessa sem fim, uma ilusão que o próprio cotidiano tratava de desconstruir. A atitude de confronto que surge com as sucessivas crises do governo Sarney e com o projeto incompleto de redemocratização aparecem em músicas produzidas nesses anos pelos Titãs, Legião Urbana e Plebe Rude”.

Assim, a música é um ótimo recurso para trabalhar a inclusão (música em libras), ajuda aprender e compreender palavras, territórios e expressões regionais, interpretar textos e a melhorar a dicção, além disso, comparar músicas de diferentes tempos traz diversos conteúdos, favorece as habilidades, enriquecendo o desenvolvimento da aprendizagem e a compreensão dos conteúdos.

A Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016 tem por finalidade orientar as escolas, as Secretarias de Educação, as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, o Ministério da Educação e os Conselhos de Educação para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei nº 11.769/2008, em suas diversas etapas e modalidades as Diretrizes Nacionais para operacionalização do ensino de Música na Educação Básica no seu Art. 1º parágrafos I a III resolve:

§ 1º Compete às escolas: I - incluir o ensino de Música nos seus projetos político-pedagógicos como conteúdo curricular obrigatório, tratado de diferentes modos em seus tempos e espaços educativos; II - criar ou adequar tempos e espaços para o ensino de Música, sem prejuízo das outras linguagens artísticas; III - realizar atividades musicais para todos os seus estudantes, preferencialmente, com a participação dos demais membros que compõem a comunidade escolar e local.

Diante do exposto, desconsiderá-la no ambiente educativo é negar as vivências e contribuições de cada um. É impedir que se façam presentes as tradições de um povo que carrega sua identidade nas músicas, nas décadas de 80/90 as reivindicações afloraram, onde os brasileiros eram obrigados a ficar calados, suas expressões na arte foram negadas, mas mesmo à luz do regime militar, a música o

“Brock” se materializou em forma de protesto, suas letras traziam a “vergonha nacional”, a verdadeira história brasileira deve ser contada sim, no ambiente escolar, os educadores não devem permitir que ações mecânicas e desprovidas de significados continuem a fazer parte do dia a dia da escola.

Objetivos

Objetivo geral: Discutir o papel da interdisciplinaridade entre música e as disciplinas de Artes, Geografia, História e Língua Portuguesa na educação básica analisando a aplicação e o desenvolvimento do ensino através das novas metodologias ativas que podem proporcionar ao aluno o aprimoramento em relação à inclusão e seu senso crítico na compreensão do cotidiano em meio aos desafios da modernidade tão preconceituosa, conduzindo-o na construção do conhecer e saber os seus direitos.

Objetivos específicos:

- Demonstrar as potencialidades da inter-relação entre quatro disciplinas para despertar nos alunos a capacidade crítica;
- Perceber os significados dos territórios geográficos demarcados pelas apresentações das bandas;
- Entender como o Ensino da Arte no instrumental, musical é representado nos processos sociais e culturais que constroem a identidade brasileira;
- Demonstrar uma heterogeneidade de abordagens históricas, geográficas usando a música para trabalhos de caráter humanista, abordagens culturais nos espaços geográficos como ferramenta para sala de aula.
- Perceber que a Língua Portuguesa em uma abordagem social e cultural mais ampla compreendendo a “letra musical” nas pluralidades das falas, tratadas como referências gramaticais;
- Estimular a autonomia e a inclusão dos alunos deficientes a partir do tripé, família, escola e comunidade.

A presença dos familiares e da comunidade escolar na apreciação da produção dos alunos é importante com isso os portões da escola abrem-se para que as famílias usufruam dos espaços em atividades lúdicas, viver esses momentos

pertinho dos alunos é essencial para o processo ensino/aprendizagem, outro ponto importantíssimo são as presenças no AEE (Atendimento Educacional Especializado) a Sala de Recursos auxilia nessa jornada inclusiva.

Além disso, a lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, prevê o ensino de música obrigatória na educação básica. A nossa proposta é utilizar a música como ferramenta ou recurso que venha somar com a interdisciplinaridade. A música e as disciplinas Artes, Língua Portuguesa, Geografia e História, juntas podem e devem viver novas opções metodológicas voltadas à aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Conforme Correia e Kosel:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. (Correia e Kosel, 2003, p. 84-85).

Nesse cenário os procedimentos metodológicos para a construção configuraram-se na abordagem qualitativa de caráter exploratória por contemplar o objetivo de discutir o papel da interdisciplinaridade entre música (gênero Brock) e as disciplinas curriculares a partir da percepção dos atores envolvidos, pois segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 73) “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Na pesquisa qualitativa, segundo Creswel (2014, p. 51), o pesquisador “mantém o foco na captação do significado que os participantes atribuem ao problema ou questão”. Buscou-se investigar, na percepção dos professores (5º aos 7º anos) das disciplinas parceiras e equipe pedagógica, o papel interdisciplinar trazendo os Temas Transversais e os Eixos: Cultura, Cidadania, Turismo, Comunicação e a Inclusão. Para Creswel (2014, p. 51), “os significados dos participantes sugerem muitas outras perspectivas sobre um tópico e visões diferentes”.

O ambiente da pesquisa foi a escola onde o projeto iniciou EMMRAA, onde ministrava a disciplina de Geografia, assim participei integralmente do processo como

professora e pesquisadora. Nesse sentido, Creswel (2014, p. 50) destaca que “os pesquisadores qualitativos reúnem informações bem de perto, falando diretamente com as pessoas e vendo como elas se comportam e agem dentro de seu contexto”. Uma pesquisa qualitativa, de acordo com Creswel (2014, p. 52), é utilizada quando “desejamos dar poder às pessoas para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre um pesquisador e os participantes de um estudo”.

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de conhecimentos ou problemas para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Visto que, a observação é uma técnica de coleta de dados que nos proporciona conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, ou seja, é uma pesquisa que não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Segundo Ruiz (1976, p. 50) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Nesse sentido compreende-se que através da pesquisa de campo, podemos estabelecer relações entre os participantes envolvidos em torno do observado e do observador.

Para Lakatos e Marconi 1996, “[...] a observação desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto das descobertas (...) [essa técnica] permite a evidência de dados não constante do roteiro da entrevista ou questionário”. Houve a possibilidade de, como pesquisadora, estar mais próxima dos colegas de trabalho, ouvir suas opiniões, suas experiências e impressões, tornando-os protagonistas de uma pesquisa científica que tem como um de seus objetivos compartilhar conhecimento.

Esse tipo de abordagem contribui para a análise e interpretação de determinados dados ao qual temos o interesse de saber como certos fenômenos acontecem, uma vez que pode ser realizada com base em uma pessoa, em um grupo ou mesmo uma comunidade. Segundo de Minayo (1994, p. 21-22) “A pesquisa

qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Através dessa pesquisa pretende-se adquirir dados que venha dar subsídios ao estudo em questão, ou seja, ela contribui em torno de informações das quais são de suma importância para a conclusão do trabalho de campo.

Apresentar novos ambientes de aprendizagem por meio de um estudo de campo

A interdisciplinaridade busca a construção de um novo conhecimento, permitindo que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito das temáticas. O contato com as diferentes perspectivas ajuda o estudante a entender de forma mais ampla cada conteúdo.

Nesse contexto o presente trabalho veem com três Eixos: Cultural, Turístico, Cidadania e Comunicação, assim nos deparamos com os Temas Transversais que necessitam estarem presentes nos Currículos e Planos de Cursos, trazendo para a prática, a ética, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo, orientação sexual e pluralidade cultural que são ferramentas que ajudam a estabelecer elos entre pais, escola e continua sendo um desafio que implica mudanças estruturais em relação ao papel da escola e à pertinência desses temas nesse campo, tradicionalmente considerado como tarefa da educação familiar. Mas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda a abordagem dos temas de forma “transversal e integradora”, as escolas têm a liberdade para decidir como abordar esses temas, podendo ser em sala de aula, dentro de um componente específico, ou em uma programação diferenciada.

Resultados parciais

Um dos momentos ímpares foi a música “É preciso saber viver” cantada na Língua de Sinais pelos alunos, pois oportunizar aos estudantes ouvintes o acesso e o contato com a música e a Linguagem Brasileira de Sinais, traz a inclusão nas letras.

Fotografia 1: Interpretação da música em libras



Fonte: Autora (2023)

Partindo desse pressuposto, os alunos dos 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, com a permissão de seus pais, foram convidados a fazer um passeio turístico pelo centro do município, em outro momento foram recebidos em uma sessão solene na Câmara Municipal e participaram de uma entrevista na Rádio Rural abordando o tema “Seca Extrema de 2023”.

Arte: Paulo Gersino

Fotografia 2: Entrevista na Rádio Rural



Fonte: Autora (2023)

Fotografia 3: Ponto Turístico- Seminário São José



Fonte: Autora (2023)

os alunos, professores e equipe gestora à respeito do música (Brock) como opção metodológica interdisciplinar, porque consideramos importante ouvir a voz dos sujeitos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Analisaremos o BRock Nacional como uns dos formadores de identidade da juventude e buscaremos, por meio das letras de cada uma dessas músicas, ler a realidade da sociedade brasileira tanto na década de 1980/90 e perceber como, tanto tempo depois, as reivindicações postas naquele contexto da história do Brasil não foram superadas e ainda são recorrentes na nossa realidade atual.

Por fim, o importante é perceber a receptividade do aluno e se foi realmente possível alcançar aquilo que foi proposto inicialmente, aulas interessantes, interativas, dinâmica, participativa, onde o aluno/família/escola/comunidade possam viver uma Educação Inclusiva em uma prática consistente, e quem disse que nós (escola) não podemos ministrar aula e se divertir ao mesmo tempo, sempre?

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.3.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Arte. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

CORREIA Marcos Antonio e KOSEL Salete (2009) – Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música. Luminária número 10/2009.

CRESWELL, John. Investigação qualitativa & projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p80.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

SEVILLANO, Daniel Cantinelli (Catálogo USP) DOI10.11606/T.8.2016.tde-16082016-103618 Documento Tese de Doutorado Autor Nome completo Daniel Cantinelli Sevillano Pro dia nascer feliz? Utopia, distopia e juventude no rock brasileiro da década de 1980. Unidade da USP Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Área do Conhecimento História Social Data de Defesa 2016-05-02 Imprenta São Paulo, 2016 – disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-16082016-103618/pt-br.php>